



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 26 de agosto de 2012

A CRITICA CAPA	1
A CRITICA Potencial nós temos	2
A CRITICA Sobe & Desce	3
A CRITICA Natal terá tablets feitos no PIM	4
A CRITICA Natal terá tablets feitos no PIM (continuação)	5
A CRITICA NOTA DE REPÚDIO	6
A CRITICA Como resolver os gargalos	7
AMAZONAS EM TEMPO Baixo preço deixa TVs de tubo entre as 'queridinhas'	8
AMAZONAS EM TEMPO Alfredo MR Lopes	9
AMAZONAS EM TEMPO NOTA DE REPÚDIO	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria estima contratar 8 mil temporários em setembro e outubro	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Isa Assef	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Em um ano, produção de games cresceu 6 vezes	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Em um ano, produção de games cresceu 6 vezes (continuação)	15
DIÁRIO DO AMAZONAS NOTA DE REPÚDIO	16

CAPA

AMEAÇA IGNORADA

Chegam os tablets produzidos no PIM

Empresa do Distrito produz 200 mil unidades para abastecer o mercado brasileiro. PÁGINA A12 E A13

Manaus, domingo, 26 de agosto de 2012.

Potencial nós temos

Uma das gigantes do Polo Industrial de Manaus iniciou na unidade local, semana que passou, uma importante linha de produção de tablets, o computador pessoal que foi o presente preferido dos brasileiros no Natal passado. Serão, conforme dados oficiais da empresa, 200 mil novos “brinquedinhos” com o selo Made in Manaus e ainda com a vantagem de chegarem ao mercado consumidor do País com um preço bem menor do que os importados do ano passado. É, neste sentido, uma prova do vigor e do valor do PIM, mas ao mesmo tempo traz um alerta: quantas outras empresas estão

fazendo ou planejando aumentar a produção ou trazer novas linhas para a capital amazonense?

A pergunta ganha razão de ser em função do mais recente ataque do Governo de São Paulo ao nosso modelo, o único modelo de desenvolvimento existente nessas plagas com o aval da União. A Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) que o senhor Geraldo Alckmin patrocina no Supremo Tribunal Federal abre uma insegurança jurídica aos olhos de outros empresários que, diferentemente da empresa de tablets, detiveram investimentos já planejados para

serem feitos em Manaus. Eis o primeiro e grande prejuízo imposto a nós pela avidez e gulodice do senhor Alckmin, que, não custa lembrar, outrora fracassou numa disputa pela Presidência da República exatamente por ter essa visão estreita de Brasil, por ver a Nação apenas pelos olhos de seu Estado natal. Apesar do prejuízo que este senhor nos impõe, o que vale mesmo destacar é a força deste modelo, que mesmo em meio a grave crise econômica que grassa em mercados potenciais, tem passado com certa tranquilidade pela tempestade. O Polo Industrial de Manaus, por

diversificado, absorve os problemas de maneira diferente e, com isso, consegue estabilizar seus parâmetros econômicos. Se por um lado enfrentamos problemas com o polo duas rodas, em outro sentido o eletroeletrônico dá vazão ao seu potencial de momento. Somente a empresa de tablets, por exemplo, com essa nova linha de produção, alcança o vistoso número de 7 mil empregos gerados diretamente. Se computados os empregos indiretos, temos aí um belo e pujante exemplo do que pode a economia amazonense se não for atrapalhada pelos trapalhões de visão estreita e sem sentimento de brasilidade.

Sobe & Desce



Eduardo Braga (PMDB)

SENADOR

>> Pelo esforço para trazer para a ZFM a fabricação de tablets, cuja produção começa essa semana.

Natal terá tablets feitos no PIM

RODRIGO ARAÚJO
Especial para A CRÍTICA

No Natal do ano passado, eles encabeçaram as listas de presentes do consumidor brasileiro, mas estavam caros demais por serem importados. Este ano, o cenário é diferente. Depois de uma intensa "guerra" entre Estados, por incentivos fiscais para atrair fabricantes, os tablets nacionais finalmente chegarão ao mercado interno e, entre eles, o Galaxy Tab da Samsung produzido no Polo Industrial de Manaus.

De acordo com o vice-presidente da Samsung, Benjamin Sicsu, empresa coreana iniciou semana passada a produção de tablets em Manaus, com a criação da linha de produção Galaxy Tab. "Nossa previsão é produzir 200 mil tablets até o final desse ano. Ou seja, o consumidor brasileiro já poderá comprar, nesse Natal, um tablet produzido no Polo Industrial de Manaus", comemorou o executivo.

Durante entrevista concedida ontem ao programa de rádio "Bate-Papo", com o senador Eduardo Braga, Benjamin Sicsu ressaltou que, com a abertura da nova linha de produção, a Samsung está chegando perto de gerar 7 mil empregos em sua planta industrial de Manaus.



Samsung Galaxy Tab 7.7 é a mistura ideal de tamanho e processamento. O aparelho também funciona como telefone, recebendo e efetuando chamadas

"A Samsung instalou no Polo Industrial de Manaus a sua maior fábrica fora da Coreia. Esse ano, crescemos em mais de 30% o número de postos de trabalho gerados em nossa unidade

de Industrial no Amazonas. Este ano, devemos chegar a 3 milhões de televisores e quase 9 milhões de telefones celulares produzidos no PIM", informou Benjamin Sicsu.

O executivo parabenizou o senador Eduardo Braga (PMDB-AM) pela luta no Congresso Nacional para viabilizar a produção de tablets no PIM. Braga foi relator da Me-

da Provisória 534, a conhecida "MP dos Tablets", que regulamentou a fabricação do produto no País. "A determinação do senador foi decisiva para estarmos, hoje, fabrican-

do tablets no PIM com competitividade", disse Benjamin Sicsu.

BONS RESULTADOS

O senador Eduardo Braga lembrou que a batalha para reinserir o Amazonas no mercado brasileiro de tablets foi dura, mas afirmou que os resultados foram positivos. "Nos enche de orgulho saber que nosso trabalho rendeu frutos e que, hoje, somente a Samsung será responsável pela produção de 10% do mercado nacional de tablets, que é de 2 milhões de unidades", disse.

Natal terá tablets feitos no PIM (continuação)

Adin deixa empresários apreensivos

Saiba mais

>> Ameaça

Na avaliação do executivo, a Adin ameaça não apenas as indústrias no Amazonas, mas sim toda a indústria nacional. "Essa ação não fará com que outros Estados brasileiros produzam televisores e motocicletas, na verdade ela vai encarecer esses produtos no País, deixando o produto nacional menos competitivo no mercado interno. O que nos preocupa é que não vamos perder emprego para outras regiões do Brasil, mas sim para outros países", avaliou.

O vice-presidente da Samsung revelou que a classe empresarial está apreensiva com relação à Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) impetrada no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Governo do Estado de São Paulo contra o PIM.

Benjamin Sicsu explicou que, até o momento, a discussão sobre a questão tributária entre os Estados só se referia aos produtos de informática, num debate que vem se arrastando há mais de 20 anos. "Agora, o Governo do Estado de São Paulo questiona o incentivos fiscais dados a outros setores como o Polo de Televisores e de Duas Rodas", alertou.

O executivo lembrou que alguns produtos no Brasil só são fabricados na Zona Franca de Manaus, pois recebem incentivos fiscais que os deixam competitivos no mercado nacional.



Sicsu: "Se esses incentivos forem retirados, preços vão subir e produtos mais caros sofrerão concorrência dos importados"

"Se esses incentivos forem retirados, acontecerão dois problemas: primeiro os preços vão subir e quem vai pagar a conta será o

consumidor brasileiro, seja ele paulista ou de qualquer outra região do País; o segundo problema é que esses produtos mais caros

passarão a sofrer a concorrência dos importados, o que configura uma séria ameaça ao produto nacional", considerou.

Senador se reúne com Lula

Eduardo Braga e ex-presidente discutiram estratégia de defesa para o PIM com relação à Adin

Na tarde de sexta-feira, o senador Eduardo Braga esteve reunido com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para discutir uma estratégia de defesa para o PIM, com relação à Adin movida pelo Governo de

São Paulo. O encontro aconteceu em São Paulo, no Instituto Lula.

Durante a reunião, o ex-presidente Lula se mostrou preocupado com a ameaça ao Polo Industrial de Manaus, já que estão

em jogo os empregos de mais de 117 mil trabalhadores.

ENTENDIMENTO

Ele orientou o senador Eduardo Braga a buscar um entendimento político com a presidenta Dilma

Rousseff para resolver a situação sem danos para a indústria amazonense.

O senador Eduardo Braga deve reunir com a presidenta Dilma Rousseff ainda essa semana para discutir o assunto.



Diante de Braga, Lula não escondeu sua preocupação com a ameaça ao PIM

NOTA DE REPÚDIO



NOTA DE REPÚDIO

A Ação Empresarial do Estado do Amazonas, que congrega os diversos segmentos econômicos, representando seus sindicatos filiados, vêm a público denunciar os ataques sistemáticos que sofre o modelo de desenvolvimento "Zona Franca de Manaus" pelo Governo do Estado de São Paulo.

Alegando defesa dos interesses do seu Estado, ignora os direitos constitucionais adquiridos pelo Estado do Amazonas, através do art. 40 do ADCT da nossa Carta Magna, que estabelece e assegura para a Zona Franca de Manaus um regime tributário diferenciado. Pretende, portanto, destruir nossas conquistas.

Até quando o Governador de São Paulo abusará de nossa paciência? Até que ponto arrojará sua audácia? Será que não percebe que os seus planos e conspirações contra o povo amazonense são frutos da incompreensão e até mesmo do antipatriotismo?

Temos feito petições, temos argumentado em protesto, temos solicitado a interposição das autoridades judiciais, para acabar com as práticas do Governo de São Paulo. Tudo em vão; nossos protestos só têm produzido mais violência à legislação e ao direito; nossas razões foram ignoradas e fomos tratados com desconsideração.


Que justiça pode reivindicar um Estado para impossibilitar o progresso e o desenvolvimento de outro Estado que cumpre legalmente toda a legislação vigente, prejudicando o povo, os mais de 116.000 (cento e dezesseis mil) empregados diretos das empresas implantadas que atenderam ao chamamento do Governo Federal, fruto de um Plano Estratégico de ocupação da Amazônia Ocidental pelos brasileiros?

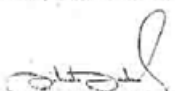
O respeito às normas legais é imprescindível para o estado de direito que deve imperar nas relações entre os membros da Federação, senão gera insegurança jurídica prejudicial ao crescimento e ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos que acreditaram na manutenção das regras estabelecidas.


Lamentamos profundamente que o Sr. Alckmin não entenda o significado do modelo de desenvolvimento aqui existente. Nós enfrentamos toda a sorte de problemas infraestruturais, sendo justo haver um tratamento diferenciado para viabilizar investimentos que contribuem com o desenvolvimento sustentável da região, mantendo a preservação ambiental em 98% da área do Amazonas, gerando milhares de empregos, além de apresentar recolhimento significativo de impostos federais que correspondem a 54% de toda a arrecadação da região Norte.


Continuaremos rechaçando os ataques que sofremos, não movidos pelo rancor, mas pela razão, e essa há de prevalecer juridicamente nos tribunais.


Manaus, 24 de agosto de 2012.


Federação das Ind. do Estado do Amazonas (FIEAM)
Antonio Carlos da Silva, Presidente


Federação do Comércio de Bens e Serviços e
Turismo do Estado do Amazonas (FECOMERCIO)
José Roberto Tadros, Presidente


Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA)
Muni Lourenço Silva Júnior, Presidente


Associação Comercial do Amazonas (ACA)
Ismael Bicharra Filho, Presidente


Centro da Indústria do Estado Amazonas (CIEAM)
Wilson Luiz Buzato Périco, Presidente

Como resolver os gargalos

Conselho de Administração percorre todo o Brasil para elaborar um documento unificado, que apresentará propostas para resolver velhos problemas logísticos

PRISCILA MESQUITA
priscila@critica.com.br

Os entraves logísticos do Amazonas e da região Norte estarão novamente em pauta na próxima quinta-feira (30), durante o lançamento do Plano Brasil de Infraestrutura Logística (Projeto PBLLog), que vai acontecer no auditório da Faculdade de Estudos Sociais (FES) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), das 8h às 18h.

O projeto é realizado pelo Conselho Federal de Administração (CFA), em parceria com os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), e tem o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O coordenador nacional do PBLLog e professor doutor em Logística da Ufam, Jorge Campos, explica que o objetivo do projeto é construir um estudo que aponte soluções para os problemas logísticos do País. Para tanto, o Sistema CFA/CRAs está promovendo seminários nas cinco regiões do Brasil para colher propostas de todos os segmentos.

Na região Norte, o seminário para apresentação de propostas acontece junto com o lançamento oficial do PBLLog, no dia 30. Além das entidades empresariais, como Federação das Indústrias (Fieam) e Centro da Indústria do Amazonas (Cieam), o debate regional quer contar com a participa-

roportuários, transportadores, associações de classe, seguradoras, docentes e alunos envolvidos em grupos de pesquisa sobre transporte.

"Queremos envolver todos os profissionais que trabalham com a movimentação de cargas nos modais aéreo, rodoviário, dutoviário, infoviário (distribuição de informações), ferroviário e aquaviário para elaborar um documento que será entregue à Presidência da República, ao Congresso Nacional, aos governos estaduais e outras entidades", afirma Campos.

O primeiro seminário regional aconteceu no dia 19 de julho em Palmas (Tocantins), que embora faça parte da região Norte, recebeu os representantes da região Centro-Oeste. Até outubro, vão ocorrer as discussões do Sudeste, do Nordeste e da região Sul. Encerrada a fase de seminários, o CFA vai trabalhar na integração das propostas.

"Vamos compilar os projetos estratégicos para cada Estado. Nosso compromisso desafiador é concluir a primeira versão do documento em novembro, para que então o estudo chegue à Presidência e ao Congresso Nacional até o fim do ano", detalha.

PREJUÍZO DIÁRIO

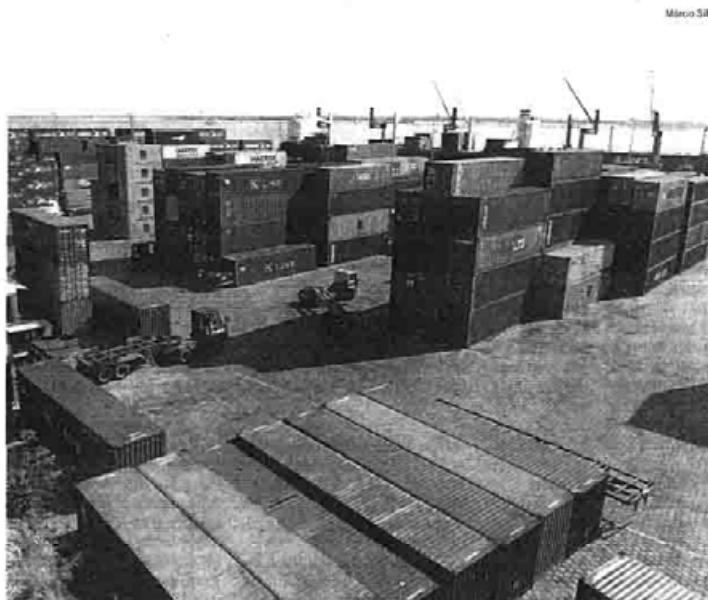
Os prejuízos gerados à Zona Franca de Manaus (ZFM) pelos gargalos logísticos estão presentes na rotina diária das indústrias. Dentre as situações que atrapalham o abastecimento de insumos e a distribuição de mercadorias, estão a falta de investimento nos portos e o funcionamento desses recintos apenas durante o dia; a distância do Distrito Industrial em relação ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o que obriga as fábricas a enfrentar o trânsito de Manaus; e as greves dos servidores públicos que atuam

FRASES

"É inadmissível que os portos do País não funcionem à noite"



JORGE CAMPOS
Coordenador do PBLLog



Funcionamento dos portos de Manaus será um dos assuntos discutidos no seminário e estará presente no estudo

Questões estratégicas



No que diz respeito ao transporte rodoviário, o coordenador do PBLLog, Jorge Campos, destaca que projetos estratégicos estarão no centro das discussões, como a BR-319, que foi planejada para ligar Manaus a Porto Velho, mas continua esbarrando na legislação ambiental. "Enquanto profissional, acho inadmissível que o Estado do Amazonas não tenha uma estrada que lhe conecte ao restante do Bra-

jeto da BR-90, que pretende ligar Manaus a Brasília", frisou.

Sobre a BR-174 (Manaus-Boa Vista), o especialista defende investimentos para que ela seja uma rota de acesso aos mercados da América do Norte e América Central.

"O mercado das Guianas está sendo ocupado pelos produtos chineses. Se houvesse a recuperação dos 600 quilômetros que estão entre Boa Vista e Georgetown (capital da Guiana), poderíamos fazer chegar lá as mercadorias da ZFM e, ainda, levá-las a outros países da América Central e América do Norte".

Outra alternativa apontada pelo professor é a rota hidroviária do Alto Solimões, que permi-

ta para o Peru e a Colômbia.

PONTA PELADA

As limitações aeroportuárias do Amazonas são outro tema recorrente nos debates sobre a logística do Polo Industrial de Manaus (PIM). Para Jorge Campos, há uma solução já discutida por muitos anos e que poderia agilizar a distribuição de produtos e a entrada de insumos nas fábricas. "É a transformação do aeroporto de Ponta Pelada no aeroporto do Distrito Industrial. A localização de Ponta Pelada está próxima à das indústrias, isso iria facilitar o deslocamento dos veículos", comentou.

Além de coordenador do PBLLog, Campos é conselheiro

Mário Silva

PONTOS

PONTAPÉ

O lançamento do projeto PBLLog acontece no próximo dia 30, às 8h30.

GRUPOS

Às 10h, iniciam os debates por segmento de atuação, conforme os modais em que cada instituição trabalha.

RESUMO

Às 15h, os grupos retornarão ao auditório da Ufam para apresentar as propostas colhidas.

CONCLUSÃO

O prazo final para entrega do estudo ao Conselho Federal de Administração é novembro. Em seguida, ele deve ser enviado à Presidência.

Baixo preço deixa TVs de tubo entre as 'queridinhas'

Com valor mais acessível, os "velhos" televisores ainda disputam as vendas com os de alta tecnologia, como os de LCD e LED

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Mesmo com a venda de TVs de LCD, LED e Plasma em alta, os "velhos" televisores de tubo ainda estão entre as preferências de consumidores amazonenses. Com preços acessíveis, entre R\$ 379 e R\$ 599, o eletroeletrônico representa até 50% das vendas de TVs nos poucos estabelecimentos que ainda comercializam o produto.

O gerente da Apa Móveis, Antônio França, diz que as TVs de tubo da Toshiba e CCE disputam espaço com os televisores de tela e não fazem feio quando o assunto é venda de eletroeletrônicos. Segundo ele, a procura por esses produtos é grande, na maioria pelo valor mais em conta. "A procura não ocorre apenas por pessoas de menor poder aquisitivo, mas sim por todas as classes sociais. Enquanto alguns compram o equipamento para a casa, outros levam esses modelos para ser utilizado em escritórios e consultórios", ressalta.

Ainda conforme França, as vendas de TVs de tubo são bem equilibradas em relação

aos modelos de tecnologia avançada. "De cada dez TVs que comercializamos diariamente, cinco são de tubo. Isso demonstra que tão cedo não deixaremos de vender esses modelos que têm enorme aceitação pelo público", observa o gerente, ao informar que na Apa Móveis é possível encontrar TVs de tubo de 21 polegadas a partir de R\$ 369 e de 29 polegadas por R\$ 599.

Oferta garantida

Na loja Romera, deixar de vender TVs de tubo está fora de cogitação. "Pelo preço mais acessível, a saída do produto é grande. Além dos clientes manauenses, moradores do interior também procuram bastante esses modelos de televisores", destaca o gerente da loja, Alcimar Campelo.

Sobre os modelos e preços praticados na Romera, Campelo informa que podem ser encontradas na loja TVs de tubo da Philco e da Toshiba a preços a partir de R\$ 369. "Como o produto vende bem, vamos continuar a comercialização enquanto ele for produzido, pois as TVs de tubo representam até 30% dos televisores que comercializamos diariamente", completa o gerente.



Nas lojas do centro de Manaus foi possível encontrar televisores de tubo a um preço de R\$ 379

Aposta dos supermercados

Além das lojas, uma grande rede de supermercado da cidade também aposta na venda de TVs de tubo, mesmo que o foco seja comercializar televisores de tela fina. "A procura é intensa e a prova disso é que dispomos, no momento, de apenas um

modelo de tubo", comenta o vendedor do estabelecimento, Rafael Braga.

Braga aponta, ainda, que como a demanda pelos modelos é alta, a rede de supermercados providenciou o abastecimento dos estoques. "De cada dez TVs vendidas por

dia, quatro são de tubo. Acredito que em breve teremos novos modelos de televisores de tubo para oferecer aos nossos clientes", completa o vendedor, ao informar que no supermercado é possível encontrar TVs de tubo Semp a partir de R\$ 429.

Sem espaço em grandes varejistas

Embora ainda seja possível encontrar TVs de tubo em algumas lojas da cidade, grandes redes varejistas não dispõem do produto. O EM TEMPO percorreu lojas como a Bemol, Ramsons e o supermercado Carrefour e constatou que só há espaço para as TVs de LCD, LED e Plasma.

Produção reduz 60%

Apesar de as TVs de tubo ter produção garantida no Polo Industrial de Manaus (PIM), de janeiro a maio deste ano, houve redução de 60% na fabricação do item, em relação ao mesmo período de 2011. Neste ano, foram fabricadas 519.340 unidades, segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Alfredo MR Lopes

Estratégias de concessão e protelação

Na semana passada, enquanto o Palácio do Planalto era cercado por grevistas ensandecidos, dispostos a paralisar o país a qualquer custo, a presidente Dilma juntava no salão nobre os maiores empresários da economia nacional para oferecer-lhes concessões públicas sob a condição, ironicamente, de ajudá-la a fazer o Brasil andar. Era o lançamento do Programa de Investimentos em Logística do Governo Federal, anunciando a aplicação preliminar de R\$ 133 bilhões em rodovias, ferrovias, aeroportos e terminais portuários. Perdemos o trem dessa história porque descuidamos de construir locomotivas. Somos o maior produtor mundial de commodities, em descompasso com uma logística precária e nada competitiva de distribuição e negócios. Será que agora vai? Temos tudo pra entender que não quando essas ações se referem à Amazônia em geral e à Zona Franca de Manaus, senão vejamos.

Recentemente, uma campanha publicitária paga pela estrutura portuária local, se antecipou ao coro do boicote crônico à modernização, ampliação e competitividade logístico-portuária local e regional. Foi um não antecipado ao Porto da Siderama - desferido pelo arcaísmo lucrativo - que a presidente vem lançar nos próximos dias, após mais de dois anos de idas e vindas. Uma delonga que só não interessa a ninguém. A estrutura logística da ZFM é a mais cara do país, alvo de frequentes desastres que ceifam vidas, ameaçam o abastecimento da cidade, o funcionamento da indústria e da economia local, entre outros desalinhos. Um coro orquestrado por forças poderosas e interesses muito

maiores que o imperativo categórico da infraestrutura logística que fazem a ZFM navegar à deriva. Razões e práticas inconfessas, semelhantes às que fizeram a opinião pública colocar recentemente a Suprema Corte sob suspeita, a congregar parlamentares, ministros, magistrados, intelectuais meia-boca, acadêmicos de meia tigela e burocratas mal intencionados, a serviço da obscura (des) ordem financeira.

Em abril de 2011, uma comitiva do Amazonas, capitaneada pelo Governo do Estado - e formada por representantes da sociedade, incluindo Assembleia Legislativa, Câmara Municipal de Manaus, Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa, Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Amazonas, da Federação e Centro das Indústrias do Estado do Amazonas e de São Paulo, Confederação Nacional da Indústria, além de membros da Universidade do Amazonas e da Academia Amazonense de Letras, jornalistas e empresários foi debater com as autoridades responsáveis pelo tombamento do Encontro das Águas, a ministra da Cultura e representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A conversa era simples, objetiva e pública: esclarecer as implicações econômicas e sociais da área pré-determinada pelo IPHAN para tombamento. O objetivo era propor a alteração da poligonal original por um novo perímetro, ligeiramente menor, menos de 2%, para permitir a estrutura e o funcionamento das operações comerciais, industriais, que dão suporte da economia local. Entre esses empreendimentos, está o Terminal Portuário das Lajes, que simboliza

a modernização portuária, coerente com os esforços de Dona Dilma a favor da competitividade na política industrial do país.

Quer saber o resultado disso? O Tombamento, sob aplausos dos ambientalistas de ocasião, se deu à revelia do debate, ou seja, do interesse do Amazonas, de sua gente, cuja cesta básica, o amoz com feijão, é uma das mais caras do país por conta dos custos portuários da ZFM. Foi dada importância nenhuma ao fato da poligonal definida inviabilizar a área onde se localiza o Polo Industrial de Manaus, que responde por mais 90% da economia local. Vão demonizar, portanto, e também, o Porto da Siderama como demonizaram o Terminal Portuário das Lajes, um projeto gerado no âmbito da Suframa, para atender a demanda das mais de 400 em presas instaladas no Polo Industrial de Manaus, com peculiaridades arrojadas do ponto de vista da sustentabilidade, modernização e cumprimento de todos os itens da legislação em vigor. O empreendimento é referencial para atuais e futuros projetos na orla de Manaus. E vai reduzir o tráfego de grandes carretas pelas vias urbanas da cidade e das grandes embarcações do epicentro de contemplação do Encontro das Águas, onde navios de grande calado, alguns com cargas perigosas, como os da Refinaria, estão ancorando há muitas décadas sem qualquer indício de destruição inventada. Quem sabe agora, em vez de reivindicar a prorrogação dos incentivos, seria o caso de denunciar à Dona Dilma os autores das estratégias de boicote e protelação da modernização portuária local, ceme de suas corajosas concessões, que fazem parte do entourage oficial?



Alfredo MR Lopes
Filósofo e consultor ambiental

“
Perdemos o trem da história porque descuidamos de construir locomotivas. Somos o maior produtor mundial de commodities, em descompasso com uma logística precária”

NOTA DE REPÚDIO



NOTA DE REPÚDIO

A Ação Empresarial do Estado do Amazonas, que congrega os diversos segmentos econômicos, representando seus sindicatos filiados, vêm a público denunciar os ataques sistemáticos que sofre o modelo de desenvolvimento "Zona Franca de Manaus" pelo Governo do Estado de São Paulo.

Alegando defesa dos interesses do seu Estado, ignora os direitos constitucionais adquiridos pelo Estado do Amazonas, através do art. 40 do ADCT da nossa Carta Magna, que estabelece e assegura para a Zona Franca de Manaus um regime tributário diferenciado. Pretende, portanto, destruir nossas conquistas.

Até quando o Governador de São Paulo abusará de nossa paciência? Até que ponto arrojará sua audácia? Será que não percebe que os seus planos e conspirações contra o povo amazonense são frutos da incompreensão e até mesmo do antipatriotismo?

Temos feito petições, temos argumentado em protesto, temos solicitado a interposição das autoridades judiciais, para acabar com as práticas do Governo de São Paulo. Tudo em vão; nossos protestos só têm produzido mais violência à legislação e ao direito; nossas razões foram ignoradas e fomos tratados com desconsideração.


Que justiça pode reivindicar um Estado para impossibilitar o progresso e o desenvolvimento de outro Estado que cumpre legalmente toda a legislação vigente, prejudicando o povo, os mais de 116.000 (cento e dezesseis mil) empregados diretos das empresas implantadas que atenderam ao chamamento do Governo Federal, fruto de um Plano Estratégico de ocupação da Amazônia Ocidental pelos brasileiros?


O respeito às normas legais é imprescindível para o estado de direito que deve imperar nas relações entre os membros da Federação, senão gera insegurança jurídica prejudicial ao crescimento e ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos que acreditaram na manutenção das regras estabelecidas.

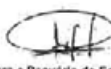
Lamentamos profundamente que o Sr. Alckmin não entenda o significado do modelo de desenvolvimento aqui existente. Nós enfrentamos toda a sorte de problemas infraestruturais, sendo justo haver um tratamento diferenciado para viabilizar investimentos que contribuem com o desenvolvimento sustentável da região, mantendo a preservação ambiental em 98% da área do Amazonas, gerando milhares de empregos, além de apresentar recolhimento significativo de impostos federais que correspondem a 54% de toda a arrecadação da região Norte.

Continuaremos rechaçando os ataques que sofremos, não movidos pelo rancor, mas pela razão, e essa há de prevalecer juridicamente nos tribunais.


Manaus, 24 de agosto de 2012.


Federação das Ind. do Estado do Amazonas (FIEAM)
Antonio Carlos da Silva, Presidente


Federação do Comércio de Bens e Serviços e
Turismo do Estado do Amazonas (FECOMERCIAM)
José Roberto Tadros, Presidente


Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA)
Muni Lourenço Silva Júnior, Presidente


Associação Comercial do Amazonas (ACA)
Ismael Bicharra Filho, Presidente


Centro da Indústria do Estado Amazonas (CIEAM)
Wilson Luiz Buzato Périco, Presidente

Claro & Escuro

Trincheira é armada em defesa da Zona Franca de Manaus

Uma trincheira está se formando em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM). Ao que parece, a união citada em nota, durante a semana, pelo ex-senador Arthur Neto (PSDB), candidato a prefeito de Manaus, está ganhando força de uma onda. Ontem, a Ação Empresarial do Estado do Amazonas, que reúne entidades como a Fieam, a ACA, o sistema Fecomércio, Federação de Agricultura e Pecuário do Estado do Amazonas (Faéa) e o Cieam divulgou nota repudiando a atitude do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), que questiona no STF, os incentivos à ZFM. Os senadores Eduardo Braga (PMDB), Vanessa Grazziotin (PCdoB) e Alfredo Nascimento (PR) prometem incendiar o Senado, durante o esforço concentrado, esta semana. Os deputados também farão pronunciamentos em defesa do modelo. Ontem, Braga reuniu líderes do empresariado e fez da Adin de Alckmin alvo de seu programa de rádio. O que o povo espera é união e não a politização do fato.

Indústria estima contratar 8 mil temporários em setembro e outubro

TEXTO Henrique Saurier
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A indústria estima contratar aproximadamente 8 mil trabalhadores temporários entre setembro e outubro para atender à demanda de fim de ano, apesar dos problemas gerados pela redução do consumo que esfriou a atividade e o emprego. A avaliação é do presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

De acordo com o líder empresarial, as contratações ainda dependem de impasses enfrentados pelas empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). "Nós temos alguns problemas em andamento, como a greve (dos auditores fiscais), a as próprias incertezas da economia. Além disso, também aguardamos a recuperação do segmento de Duas Rodas", salientou.

Périco destacou que muitas indústrias já estão recebendo pedidos para o fim do ano e, portanto, se preparando para trabalhar em ritmo mais acelerado. "Basicamente os setores que vão contratar são Eletroeletrônico, Duas Rodas e componentista. O número gira em torno de 7% a 8% do total de trabalhadores fixos, daí chegamos nesse contingente de 8 mil temporários", destacou.

O secretário do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindimetal), Sidney Malaquias confirmou que há certa movimentação em torno da contratação de temporários. Segundo ele, uma empresa do setor de eletroeletrônicos contratou 300 pessoas nesse regime. "Isso começa geralmente a partir de setembro e se intensifica em outubro. Mas isso não passa pelo sindicato e quando vamos ver eles já contrataram", disse Malaquias.

O secretário destacou que as contratações de temporários podem ser apenas na cadeia produtiva e maioria ocorre no chamado 'chão de fábrica', nas funções de montador,

FRASE



Wilson Périco.
Presid. do Cieam

Basicamente os setores que vão contratar são Eletroeletrônico, Duas Rodas e componentista"

alimentador de linha de produção, e outras atividades mais básicas. Para Malaquias, esses trabalhadores provisórios precisam receber o mesmo piso

salarial dos efetivos.

O sindicalista informa que nas linhas de componentes de placa, por exemplo, um temporário não deveria receber menos do que R\$ 775, enquanto nas empresas de Duas Rodas, o piso é de R\$ 915 e nas empresas de bens finais de eletroeletrônicos, o valor mínimo é de R\$ 850.

"Nós gostaríamos que as pessoas fossem efetivadas. Não sei qual o ganho das empresas em contratar temporários. Sei que há certa economia, mas outros direitos como PLR (Participação de Lucros e Resultados) e assistência médica, tudo isso o temporário tem direito", observou.

"Ficamos de olho, pois existem empresas que mandam trabalhadores embora e logo depois contratam temporários. Ficamos em cima dessas empresas, mas também isso foge do nosso controle", completou.

Dicas

Para permanecer na empresa após o término do contrato temporário, o trabalhador deve dedicar-se à atividade. A orientação é da presidente da seccional do Amazonas da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH/AM), Elaine Jinkings.

"Se ele tiver uma boa performance e se destaca, facilmente é contratado. Geral-

mente uma equipe avalia a turma de temporários. Há um percentual de trocas técnicas aceitável nas empresas, ou alguns funcionários têm queda no desempenho ou são promovidos e acabam sendo trocados pelos temporários", observa.

Segundo a presidente, o primeiro passo é mostrar interesse em aprender quando estiver no treinamento básico e, em seguida, fazer a atividade da maneira que foi ditada pelo empregador. Outros pontos que ajudam a criar uma boa imagem é a relação com os colegas, a assiduidade e pontualidade.

"É uma prática comum, geralmente as empresas têm uma agência parceira de mão de obra temporária. Do ponto de vista trabalhista, é um custo menor. Do ponto de vista organizacional, é um 'ganha-ganha' para a empresa", analisa a especialista em gestão de pessoas.

OPORTUNIDADE

❖ **A dedicação no período é levada em conta na hora de a empresa ficar com o temporário.**

❖ **Crie uma boa imagem e seja agradável com colegas, além da assiduidade e pontualidade.**

❖ **As vagas sempre surgem com a saída do contratado que não se adaptou à função.**

Isa Assef



Diretora-presidente da FUCAPI
fucapi@fucapi.br

A difícil missão de dizer adeus

Ao longo dessas semanas, o leitor desta coluna e deste conceituado veículo conheceu um pouco mais do trabalho da nossa FUCAPI e de nossos pesquisadores em prol do desenvolvimento regional. Proponho um intervalo. Em nome da fundação, utilizo esse espaço hoje para prestar homenagem a um dos mais antigos colaboradores da FUCAPI, falecido na última quinta-feira, dia 23, às 15 horas, Francisco Raimundo da Silva era, e será, para sempre, o nosso "Chiquinho".

A exemplo de inúmeras personalidades do meio acadêmico e empresarial, Chiquinho foi um abnegado defensor das causas amazônicas. Economista formado em 1969 pela Fundação Universidade do Amazonas, cedo percebeu que só com o conhecimento aprofundado dos problemas amazônicos poderia contribuir para a nobre causa do desenvolvimento regional. Assim, deu continuidade aos estudos com cursos de especialização em Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico (1970) e Estatísticas Econômicas e Sociais (1975). E concluiu mestrado em Desenvolvimento Regional em 2007.

Francisco Raimundo da Silva foi admitido na FUCAPI em 3 de novembro de 1987, pouco mais de cinco anos após a criação da fundação. Profundo conhecedor da problemática regional e do funcionamento do Polo Industrial de Manaus, gerenciou um dos mais importantes projetos executado pela Fucapi, o PROGEX, programa de apoio à exportação voltado para micro, pequenas e médias empresas. O programa teve início em São Paulo, em 1999, através do IPT e SEBRAE/SP. Em 2000, o programa passou para âmbito nacional, com apoio do MCT, MDIC, CAMEX, em parceria com a FI-NEP, IPT e outros institutos tecnológicos credenciados. E a FUCAPI foi a instituição credenciada na Região Norte

para gerenciar o programa. E coube ao nosso Chiquinho o gerenciamento do projeto.

Ex-superintendente adjunto de Administração da Suframa, teve atuação destacada na área educacional como professor das escolas estaduais Sólton de Lucena e Estelita Tapajós. Também foi professor voluntário da Escola de Enfermagem da Ufam. Ainda na área de desenvolvimento regional, exerceu uma série de cargos na extinta Codeama - Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas. Era um pesquisador irrequieto e uma referência na FUCAPI quando o assunto era desenvolvimento regional e a problemática da Zona Franca de Manaus. Com base nessa experiência, aqui exerceu uma série de cargos, tais como: Gerente da Divisão de Articulação Industrial e Institucional do Departamento de Tecnologia; Gerente de Divulgação Científica e Tecnológica do Departamento de Tecnologia, Chefe da Seção de Pesquisa, Difusão e Divulgação, Coordenador do Núcleo de Estudos Econômicos e de C&T, e, ainda, diretor do Departamento de Tecnologia.

Perfeccionista, armado de um sorriso quase permanente, lutou bravamente, nos últimos meses, contra sérios problemas de saúde que, mesmo a despeito de recomendações médicas, não o afastaram do ambiente de trabalho e do convívio com nossos colaboradores. E nem mesmo da vontade de estudar e se aprofundar no problema ao qual dedicou sua vida profissional.

Aos 73 anos, ainda canalizava suas energias para um estudo de doutoramento em Biotecnologia, outra área de interesse vital para o desenvolvimento regional. Era um entusiasta pelo trabalho desenvolvido pela FUCAPI. Ao nosso Chiquinho, um exemplo de perseverança e fé nas causas amazônicas, saudades eternas dos colaboradores da FUCAPI.

Em um ano, produção de games cresceu 6 vezes

Novos projetos já estão aprovados para movimentar ainda mais o setor

TEXTO Laís Motta
FOTO Divulgação

MANAUS

O ano passado pra cá, na contramão de outros segmentos da indústria brasileira, a produção de video games no Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu seis vezes, batendo o recorde de produção, segundo os dados mais recentes do setor – relativos ao primeiro semestre. O crescimento foi, em termos percentuais, de 533%.

O levantamento da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) revela que, de janeiro a junho deste ano, foram produzidas 272.015 unidades de video games em Manaus. Há um ano, este setor havia produzido em torno de 42 unidades em um semestre. Tamanho avanço resultou em um faturamento de R\$ 106,8 milhões, dando mostras de que passará, com folga, os R\$ 137 milhões movimentados em todo o ano de 2011.

Duas empresas atuam na área em Manaus. Uma delas é a Masa/Flextronics, que produz o console da gigante norte-americana Microsoft, o Xbox 360, desde 2011. E a empresa já projeta ampliar a produção. Na 256ª Reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), em maio deste ano, um projeto de ampliação que prevê investimentos de US\$ 49,334 milhões foi aprovado. No início da produção de um dos principais aparelhos do mercado de games do mundo, em setembro do ano passado, a empresa contava com uma média de 520 funcionários e fabricação de 15 mil a 17 mil unidades por semana. A unidade fica na Torquato Tapajós.

Novos projetos

Outra empresa que já tem projeto aprovado para produção de video games na capital amazonense é a Foxconn Moebg. A fabricante teve o chamado projeto de diversificação, que permite a produção de produtos diferentes dos atuais, com previsão de investimento de US\$ 31 milhões, aprovado na 253ª Reunião do CAS, em outubro de 2011.

A produção gerará 214 empregos no prazo de três anos, conforme prevê o projeto. Em Manaus, atualmente, a Foxconn Moebg fabrica máquinas fotográficas digitais.

OS NÚMEROS

US\$ 31 milhões é quanto a taiwanesa Foxconn projeta investir na área de video games em Manaus. A empresa, famosa por produzir para terceiros, é responsável por montar aparelhos para empresas como Apple, celulares da Motorola e video games como o Playstation 3, da Sony, e o Wii, da Nintendo.

423 mil unidades de video games foram produzidas em todo o ano passado, a maior parte no segundo semestre. Foi exatamente neste período que a Masa/Flextronics começou a produção do Xbox 360.

PS3, da Sony, já é produzido pela Foxconn, fora do Brasil. Segundo informações do site Uol Jogos, a japonesa estuda a possibilidade de produzir a linha Playstation no País, embora ainda acredite na redução da carga tributária sobre console e jogos importados. O PS3 é um dos principais consoles do mercado.

132 jogos na memória tem o novo Master System, da TecToy, que tem fábrica em Manaus e filial administrativa em São Paulo. A nova versão do console – Evolution – foi lançada em agosto do ano passado.

Em um ano, produção de games cresceu 6 vezes (continuação)

EMPRESA BRASILEIRA

TecToy segue no PIM com o MasterSystem

Com atuação em Manaus desde 1988, a TecToy fabrica na capital amazonense o conhecido Master System, mas já nas versões Evolution e Portátil, além do MD Play, de acordo com informações da Suframa. A autarquia não informou se a empresa tem projetos para ampliar a linha de produção.

Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, o desempenho da produção de video games mostra que nem todos os setores da economia foram atingidos pela crise.

"A economia geralmente não entra em colapso total, entra setorialmente, atinge vários setores como o de ar condicionado e Duas Rodas. Mas alguns setores respondem. Sem dúvida nenhuma essa área de entretenimento tem se destacado. O consumidor deixa de consumir em um produto mais caro e parte para consumo de outro com custos mais baratos", avalia.

NOTA DE REPÚDIO



NOTA DE REPÚDIO

A Ação Empresarial do Estado do Amazonas, que congrega os diversos segmentos econômicos, representando seus sindicatos filiados, vêm a público denunciar os ataques sistemáticos que sofre o modelo de desenvolvimento "Zona Franca de Manaus" pelo Governo do Estado de São Paulo.

Alegando defesa dos interesses do seu Estado, ignora os direitos constitucionais adquiridos pelo Estado do Amazonas, através do art. 40 do ADCT da nossa Carta Magna, que estabelece e assegura para a Zona Franca de Manaus um regime tributário diferenciado. Pretende, portanto, destruir nossas conquistas.

Até quando o Governador de São Paulo abusará de nossa paciência? Até que ponto arrojará sua audácia? Será que não percebe que os seus planos e conspirações contra o povo amazonense são frutos da incompreensão e até mesmo do antipatriotismo?

Temos feito petições, temos argumentado em protesto, temos solicitado a interposição das autoridades judiciais, para acabar com as práticas do Governo de São Paulo. Tudo em vão; nossos protestos só têm produzido mais violência à legislação e ao direito; nossas razões foram ignoradas e fomos tratados com desconsideração.


Que justiça pode reivindicar um Estado para impossibilitar o progresso e o desenvolvimento de outro Estado que cumpre legalmente toda a legislação vigente, prejudicando o povo, os mais de 116.000 (cento e dezesseis mil) empregados diretos das empresas implantadas que atenderam ao chamamento do Governo Federal, fruto de um Plano Estratégico de ocupação da Amazônia Ocidental pelos brasileiros?

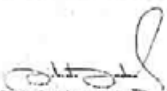
O respeito às normas legais é imprescindível para o estado de direito que deve imperar nas relações entre os membros da Federação, senão gera insegurança jurídica prejudicial ao crescimento e ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos que acreditaram na manutenção das regras estabelecidas.

Lamentamos profundamente que o Sr. Alckmin não entenda o significado do modelo de desenvolvimento aqui existente. Nós enfrentamos toda a sorte de problemas infraestruturais, sendo justo haver um tratamento diferenciado para viabilizar investimentos que contribuem com o desenvolvimento sustentável da região, mantendo a preservação ambiental em 98% da área do Amazonas, gerando milhares de empregos, além de apresentar recolhimento significativo de impostos federais que correspondem a 54% de toda a arrecadação da região Norte.

Continuaremos rechaçando os ataques que sofremos, não movidos pelo rancor, mas pela razão, e essa há de prevalecer juridicamente nos tribunais.

Manaus, 24 de agosto de 2012.


Federação das Ind. do Estado do Amazonas (FIEAM)
Antonio Carlos da Silva, Presidente


Federação do Comércio de Bens e Serviços e
Turismo do Estado do Amazonas (FECOMERCIO)
José Roberto Tadros, Presidente


Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA)
Muni Lourenço Silva Júnior, Presidente


Associação Comercial do Amazonas (ACA)
Ismael Bicharra Filho, Presidente


Centro da Indústria do Estado Amazonas (CIEAM)
Wilson Luiz Buzuto Périco, Presidente